

A Ultragaz, em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) e a Fundação de Apoio ao CBMERJ (FABOM), realizou sexta-feira (23), no Complexo de Ensino e Instrução Coronel Sarmento (CEICS), em Guadalupe, o piloto do Projeto Botijão Seguro. A iniciativa, voltada para a comunidade local, promoveu a educação preventiva, a troca de kits de gás vencidos por novos e a doação de cestas básicas.

AlParque El Retiro



AlParque El Retiro

SONHO DE MORAR BEM PODE SE TORNAR PESADELO DEPOIS DA MUDANÇA

▶▶ Leia na página 8

Mitos e Verdades

O que você precisa saber antes de comprar loteamentos

No setor imobiliário, informação é o que separa a segurança do prejuízo. Por isso, entender os mitos e verdades sobre loteamentos é essencial antes de investir.

A Associação das Empresas de Loteamento e Desenvolvimento Urbano (AELO) trabalha para fortalecer o mercado legal e seguro, com iniciativas como o Selo de Regularidade de Aprovação (SRA) e a campanha Lote Legal, trazendo clareza ao comprador e esclarecendo as dúvidas mais comuns sobre regularização, sociedade, tributação e documentação de um loteamento.

Saiba o que é mito e o que é verdade antes de comprar um lote.

Loteamento irregular pode ser regularizado facilmente. MITO.

Regularizar um loteamento é um processo demorado, caro e cheio de exigências legais, podendo levar de 3 a 10 anos, e, em muitos casos, acaba sendo inviável. O ideal é comprar somente empreendimentos aprovados e registrados em cartório.

A tributação de loteamentos é igual à de qualquer empresa. MITO.

Desde a Lei nº 14.382/2022, o loteamento passou a ter tratamento tributário específico, semelhante ao da incorporação imobiliária. Isso permite a adesão ao Regime Especial Tributário (RET), que oferece benefícios fiscais e regras próprias.

A Sociedade de Propósito Específico (SPE) é a melhor forma de começar uma sociedade para loteamento. VERDADE.

A SPE traz organização, segurança e transparência, separando o patrimônio da empresa e o dos sócios. Além disso, é criada com um objetivo exclusivo, o desenvolvimento do empreendimento, e pode ser encerrada após o fim do projeto.

- Terrenos sem documentação representam um risco de perda de valor elevado. VERDADE.

Um terreno sem documentação pode perder até 70% do seu valor em pouco tempo. A falta de registro gera insegurança



Divulgação

jurídica, impede financiamentos e desvaloriza o investimento. Antes de comprar, verifique se o lote está regularizado no cartório de registro de imóveis.

“Comprar um lote legalizado, registrado e aprovado é o único caminho para garantir segurança e valorização. A AELO sempre apoiou a informação e a transparência no mercado de loteamentos, desenvolvendo materiais gratuitos, disponíveis em nosso site, para ajudar o comprador a tomar a melhor decisão em relação ao investimento.”, reforça Caio Portugal, presidente da AELO.

Previsões cripto para 2026: validação de uma tecnologia revolucionária

Nos últimos anos, líderes de todo o setor cripto estabeleceram as bases técnicas e regulatórias necessárias para a adoção de longo prazo. ▶▶

Cinco tendências de Inteligência Artificial para transformar os negócios em 2026

Da automação ao trabalho aumentado, da modernização de sistemas às plataformas multiagentes, a IA entra em uma nova fase de impacto real na produtividade, nas profissões e nos modelos de atuação. ▶▶

Sete habilidades profissionais mais demandadas em 2026

Até pouco tempo atrás, dominar ferramentas digitais, trabalhar com dados ou se adaptar rapidamente a mudanças era visto como um diferencial competitivo. ▶▶

Resiliência elétrica: como as empresas podem mitigar perdas durante a temporada de chuvas

No ambiente corporativo, a queda de energia ou uma oscilação de tensão não representa apenas o risco de queima de componentes; ela significa interrupção de operações e possíveis perdas financeiras, perda de dados críticos e ociosidade de equipes. Com a intensificação das tempestades típicas desta época do ano, a Intelbras preparou um diagnóstico sobre como a infraestrutura de energia deve ser tratada como um ativo estratégico para a continuidade dos negócios. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

AlAbimapi



Evento reúne indústrias de biscoitos, massas, pães e bolos de 16 a 18 de março, em Foz do Iguaçu

Entre os dias 16 e 18 de março, a cidade de Foz do Iguaçu (PR) sediará o 19º Congresso Internacional das Indústrias Abimapi (Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados). Com mais de 40 patrocinadores e expectativa de reunir 400 participantes, o evento se consolida como um espaço de articulação entre líderes da indústria, fornecedores e especialistas. A programação inclui conteúdo técnico, networking e rodada de negócios, com foco em mapear movimentos e apontar tendências que devem orientar o setor alimentício nos próximos anos. As inscrições para o 19º Congresso Internacional da Abimapi estão abertas e podem ser realizadas diretamente pelo site oficial. O pacote de inscrição garante acesso a todos os painéis, feira de negócios e atividades sociais (coquetéis e jantares). Há condições especiais para associados da entidade (<https://congresso.abimapi.com.br/>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

AlPUCPR



Maior evento mundial de criação de games acontece no Brasil, em janeiro

@O mercado de games vive um momento de plena expansão no Brasil. Entre 2024 e 2025, o consumo de jogos digitais cresceu 8,9% no país, alcançando 82,8% da população, que afirmou jogar jogos digitais, segundo a Pesquisa Game Brasil. É nesse contexto de desenvolvimento acelerado e de demanda por inovação e novos talentos que a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) realiza, entre os dias 30 de janeiro e 1º de fevereiro, a 17ª edição da Global Game Jam Curitiba, maratona mundial de criação de jogos. Durante 48 horas, os participantes serão desafiados a colocar a criatividade em ação no desenvolvimento de jogos para diferentes plataformas e formatos, como PC, dispositivos móveis, realidade virtual e jogos analógicos - incluindo jogos de tabuleiro, livros-jogo, escape rooms, aventuras de RPG, entre outras iniciativas ligadas ao universo dos games (<https://eventum.pucpr.br/gjicwb26>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Literatura

Livros em Revista

Por Ralph Peter



▶▶ Leia na página 4

OPINIÃO

Tendências de tecnologia que devem ganhar força em 2026

Romain Dayan (*)

Entramos 2026 com uma tendência (ou certeza) universal: a tecnologia deixa de ser apenas um suporte de operação e passa a influenciar, de forma direta, a maneira como as empresas operam, inovam e criam valor.

Esse avanço é impulsionado pela evolução da automação inteligente. Diferentemente dos modelos tradicionais, baseados em regras estáticas, as soluções apoiadas em IA aprendem continuamente a partir de dados, permitindo decisões mais rápidas, precisas e contextualizadas. Esse impacto já é visível em áreas como atendimento ao cliente, logística, análise preditiva, meios de pagamento e mobilidade, tornando as operações mais eficientes e adaptáveis.

Outra tendência que deve ganhar ainda mais força neste ano é a incorporação da inteligência artificial desde a concepção de produtos e serviços. A IA deixa de ser um complemento e passa a integrar a arquitetura das soluções tecnológicas. Plataformas digitais e ecossistemas tecnológicos serão cada vez mais orientados por dados, oferecendo experiências mais personalizadas, seguras e centradas no usuário final.

Essa mudança altera a forma como empresas desenvolvem inovação. Produtos passam a evoluir continuamente a partir do comportamento real dos usuários, enquanto serviços se tornam mais adaptáveis às demandas de um mercado dinâmico e altamente competitivo.

Com a ampliação do uso da IA, cresce também a relevância da governança tecnológica. Questões relacionadas à ética, à transparência dos algoritmos, à segurança da informação e à privacidade de dados assumem um papel

estratégico. Organizações que investem em modelos responsáveis e alinhados às regulamentações fortalecem a confiança e a sustentabilidade de seus negócios.

Convergência tecnológica acelera a inovação

A convergência entre inteligência artificial, computação em nuvem e automação é outro fato que acelera a transformação digital. Avanços em machine learning, processamento de linguagem natural e visão computacional ampliam as possibilidades de aplicação da tecnologia, permitindo soluções mais integradas e escaláveis para desafios complexos dos negócios e da sociedade.

Até aqui, o uso da IA como ferramenta de antecipação de cenários tende a se consolidar. Modelos analíticos e preditivos passam a apoiar decisões estratégicas, ajudando empresas a identificar riscos, oportunidades e tendências com maior precisão. Organizações orientadas por dados tornam-se mais resilientes, preparadas e capazes de planejar o futuro de forma consistente.

Em empresas globais como a Edenred, a tecnologia tem sido tratada como um habilitador essencial da inovação contínua. A integração da inteligência artificial às soluções e processos, busca ampliar eficiência operacional, apoiar decisões estratégicas e aprimorar a experiência de usuários e parceiros em seus ecossistemas.

Neste contexto, o principal desafio das empresas não está apenas na adoção de novas tecnologias, mas na capacidade de integrá-las de forma estratégica e responsável. A inteligência artificial, quando bem aplicada, vai além da inovação, ela fortalece a competitividade e contribui para a criação de valor sustentável no longo prazo.

(*) Head de Tecnologia para a região das Américas da Edenred e Diretor de Tecnologia da Informação da Ticket, marca de Benefícios do Grupo.

Números da OpenAI são impressionantes

A OpenAI divulgou no domingo passado dados sobre seu desempenho financeiro e a expansão de sua infraestrutura de data centers – esses números são impressionantes.

Vivaldo José Breternitz (*)

A diretora financeira da empresa, Sarah Friar, informou em um post no blog corporativo que a receita recorrente anualizada superou US\$ 20 bilhões no ano passado. O resultado representa um avanço expressivo frente aos US\$ 6 bilhões registrados em 2024 e aos US\$ 2 bilhões de 2023. No mesmo intervalo, a capacidade instalada de data centers da OpenAI saltou de 200 megawatts para cerca de 1,9 gigawatts.

Segundo a executiva, o crescimento simultâneo da receita e do poder computacional, ambos multiplicados por aproximadamente dez em três anos, reflete uma estratégia deliberada. Friar afirmou que os investimentos em infraestrutura são vinculados a marcos de expansão do negócio. “O capital é comprometido em etapas, com base em sinais reais de demanda”, escreveu. “Isso permite acelerar quando há crescimento sem antecipar investimentos além do que o mercado justifica”.

Além da expansão, a OpenAI busca ganhos de eficiência. Friar revelou que o custo de inferência caiu para menos de US\$ 1 por milhão de tokens, resultado obtido, em parte, pela combinação de diferentes perfis de hardware nos seus data centers.

“Treinamos modelos de fronteira em hardware premium quando isso é necessário”, afirmou. “Já as cargas de alto volume rodam em infraestrutura de menor custo, em situações em que a eficiência é mais relevante.”

A redução das despesas com infraestrutura tende a ganhar mais peso. Em setembro, fontes ouvidas pelo site The Information disseram que a OpenAI caminhava para encerrar 2025 com prejuízo de US\$ 8 bilhões, US\$ 1,5 bilhão acima do previsto inicial-



XH4D_CANVA

“O capital é comprometido em etapas, com base em sinais reais de demanda”. Isso permite acelerar quando há crescimento sem antecipar investimentos além do que o mercado justifica”

Friar também sinalizou mudanças no modelo de monetização do setor. “Licenciamento, acordos baseados em propriedade intelectual e precificação por resultados devem capturar parte do valor criado”, escreveu.

Como este jornal já noticiou, publicidade passa a integrar a estratégia da OpenAI. Há alguns dias, a empresa anunciou que começará a exibir publicidade paga junto das respostas do ChatGPT.

No plano de produtos, a OpenAI prioriza agentes de IA e ferramentas de automação de fluxos de trabalho. O objetivo é permitir que usuários de seus produtos automatizem tarefas que envolvem múltiplos aplicativos, tornando esses produtos mais atraentes.

É importante saber até quando investidores continuarão apostando na OpenAI e por quanto tempo seus prejuízos poderão ser suportados.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

O futuro dos pagamentos B2B será híbrido, e o boleto ainda é parte dele

O ecossistema de pagamentos entre empresas no Brasil vive um momento de transição silenciosa, em que a inovação cresce ao redor de práticas consolidadas. Enquanto o varejo celebra o avanço do Pix e das carteiras digitais, o universo B2B ainda se apoia em um protagonista de longa data: o boleto bancário. E não por inércia, mas por lógica.

O Panorama do Contas a Pagar 2026, estudo que analisou mais de 315 milhões de notas fiscais e R\$ 3,7 trilhões em transações corporativas entre 2023 e 2025, mostra que o boleto segue responsável por 69,3% do valor financeiro movimentado entre empresas — mesmo após uma leve queda em relação a 2023, quando era 73,2%. Essa redução, embora visível, não sinaliza ruptura, e sim amadurecimento. As organizações estão migrando, mas com prudência: de um lado, em busca de agilidade digital; de outro, preservando previsibilidade e controle.

Enquanto isso, o boleto permanece dominante porque resolve problemas que o Pix ainda não alcançou. Ele integra-se de forma nativa aos ERPs, facilita a conciliação automática via DDA e oferece registro formal da transação, atributos essenciais para empresas com milhares de pagamentos mensais e exigências rígidas de compliance. No mundo corporativo, segurança e rastreabilidade ainda valem mais que velocidade.

Mas aos poucos a paisagem está mudando. O estudo mostra que transferências bancárias e carteiras digitais ocupam o segundo lugar em participação no valor financeiro B2B, ganhando força sobretudo em setores de alto ticket médio, como serviços, energia e setor público.

De forma similar, os depósitos ampliaram seu share de valor financeiro de 10,3%



Diego Petersen

Isis Abbud

(2023) para 11,9% (2025), especialmente em Energia (24,4%), Setor Público (22,8%) e Educação (12,8%). Em 2025, o ticket médio supera R\$ 30 mil em setores como Serviços (R\$ 31,5 mil) e Setor Público (R\$ 42 mil), sinal de que o método é usado em pagamentos contratuais e recorrentes — um indicativo de que a digitalização avança primeiro onde há governança e relacionamento consolidado entre as partes.

Enquanto isso, o Pix ainda ocupa um espaço modesto no B2B: 1,6% das notas e 0,5% do valor financeiro em 2025. Ele cresce em frequência, é verdade — dobrou sua participação nos últimos dois anos — mas ainda está restrito a operações pontuais, de menor valor ou com menor complexidade operacional. O Pix não é o vilão nem o salvador dos pagamentos empresariais. Ele é mais uma peça de um mosaico que se tornará cada vez mais fragmentado e contextual.

Essa fragmentação é saudável. Mostra que o futuro dos pagamentos B2B será híbrido e inteligente, com as companhias escolhendo o meio mais adequado conforme o contexto, o risco e o tipo de relação com o fornecedor. A eficiência aqui não está em substituir formatos, mas em integrar sistemas e automatizar o processo de ponta a ponta, reduzindo erros humanos e otimizando a gestão do fluxo de caixa.

Outro dado relevante do levantamento é que, entre as empresas entrevistadas, os principais entraves de eficiência ainda estão ligados a erros de dados, retrabalho e baixa automação nos fluxos de pagamento. É esse vácuo operacional que mantém o boleto atrativo: ele traz previsibilidade, permite conciliação automatizada e reduz riscos de erro, fatores críticos em um ambiente corporativo que movimenta trilhões de reais por ano.

O boleto, no fim das contas, não é um símbolo de atraso, e sim um reflexo da maturidade do sistema que equilibra inovação com segurança. A verdadeira transformação não está em abandoná-lo, mas em redesenhar a forma como ele é gerido. A automação (e não os “modismos”) é o que definirá o futuro dos meios de pagamento corporativo.

Inovação, afinal, não consiste em trocar um método por outro. É sobre tornar o processo mais previsível, integrado e confiável. O futuro dos pagamentos B2B será plural, conectado e, acima de tudo, inteligente. E parece que o boleto, com toda sua estrutura e estabilidade, ainda fará parte dele por um bom tempo.

(Fonte: Isis Abbud, co-CEO e cofundadora da Qive).

News@TI

Energisa realiza Ideathon em busca de soluções para reduzir acidentes com a rede elétrica

Acidentes na rede elétrica são uma realidade em todo o país. Apesar dos treinamentos contínuos e das campanhas de conscientização com a população, ligações clandestinas, auto-religação, poda de árvore e pipa na rede elétrica estão entre as principais causas de acidentes que, em muitos casos, levam à morte. Com o objetivo de mudar esse cenário, a Energisa vai realizar no próximo dia 7 um Ideathon, uma maratona criativa e colaborativa em busca de ideias inovadoras e soluções. O evento será totalmente online, das 9h às 22h. Em parceria com a Hackathon Brasil, organização que promove, produz e organiza eventos de hackathon, ideathons e workshops, universitários e profissionais já formados nas mais variadas áreas, como tecnologia, inovação e engenharia, estão convidados a resolver o seguinte desafio: Como podemos desenvolver soluções (ideias e boas práticas) eficazes para minimizar os riscos e garantir maior segurança da população no manuseio e proximidade com a rede elétrica? As inscrições já estão abertas e vão até 4 de fevereiro no site do evento. Cada participante deve se inscrever individualmente, mas a participação ocorre em equipes de no mínimo três e no máximo cinco pessoas. Quem não tiver equipe será integrado a uma no momento do Ideathon. Cada participante receberá um certificado digital de participação, desde que o time tenha cumprido as atividades propostas e enviado o projeto (<https://hackathonbrasil.com.br/ideathon-energisa/>).

Editores

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

CMN altera regras do FGC após início de pagamentos do caso Master

As mudanças aprovadas têm como objetivo o alinhamento às melhores práticas internacionais

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou nesta quinta-feira (22) alterações no estatuto e no regulamento do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), em meio ao início dos pagamentos a investidores afetados pela liquidação do Banco Master, ocorrida em novembro de 2025. Em nota, o fundo informou que as mudanças não afetam liquidações recentes.



O fundo informou que as mudanças não afetam liquidações recentes.

Desde a última segunda-feira (19), o FGC vem ressarcindo investidores que aplicaram recursos em produtos cobertos do Banco Master. O fundo também terá de honrar garantias relacionadas à liquidação de outras empresas do grupo e do Will Bank, ocorrida na quarta-feira (21), em um volume estimado em cerca de R\$ 47 bilhões.

Uma das principais alterações aprovadas pelo CMN está no artigo 7º do regulamento, que passa a permitir ao conselho de administração do FGC propor aumento ou redução das contribuições das instituições associadas sempre que considerar necessário. A proposta deverá ser avaliada

pelo Banco Central e decidida pelo CMN. Segundo o fundo, não há, no momento, discussão sobre elevação das alíquotas.

Para mitigar o impacto sobre a liquidez, o FGC poderá antecipar em até cinco anos as contribuições das instituições associadas e

instituir cobranças extraordinárias. Esses mecanismos já estavam previstos nas normas vigentes. Outro ponto relevante é o estabelecimento de um prazo máximo de três dias para o início do pagamento das garantias, contado a partir do recebimento das informações formais enviadas pelos liquidantes.

Em nota, o FGC afirmou que as mudanças aprovadas têm como objetivo o alinhamento às melhores práticas internacionais. Entre os pontos destacados estão a ampliação do suporte à transferência de controle ou de ativos e passivos de instituições associadas que estejam em "situação conjuntural adversa", mediante reconhecimento do Banco Central (ABr).

Pequenos negócios têm até dia 30 para renegociar dívidas com a União

Microempreendedores individuais (MEI), microempresas e empresas de pequeno porte têm até 30 de janeiro para aderir às condições especiais de renegociação de débitos inscritos na dívida ativa da União. No ano passado, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) prorrogou o Edital nº 11/2025, que trata da transação tributária e cujo prazo de adesão acabaria em 30 de setembro.

A iniciativa permite regularizar pendências fiscais com descontos que podem chegar a 100% sobre juros, multas e encargos legais, além de prazos ampliados para parcelamento. As condições variam conforme a situação da dívida e a capacidade de pagamento do contribuinte.

Quem pode aderir: Microempreendedores individuais (MEI); Microempresas;

Empresas de pequeno porte. O edital prevê diferentes formas de transação, entre elas: Transação conforme a capacidade de pagamento do contribuinte;

Débitos considerados irrecuperáveis; Transação de pequeno valor, para dívidas de até 60 salários mínimos, com regras específicas para MEI.

Débitos garantidos por seguro garantia ou carta fiança.

A consulta às pendências e a formalização da adesão devem ser feitas pelos canais oficiais da PGFN (<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/verificar-debitos-do-mei>). A prorrogação do prazo amplia o alcance da medida e busca estimular a regularização fiscal como forma de apoiar a recuperação dos pequenos negócios (ABr).

Receita nega aumento de imposto para professores com novo piso

A Receita Federal rebateu informações falsas que circulam nas redes sociais sobre uma suposta elevação da tributação sobre professores em razão do reajuste do piso salarial do magistério. Segundo o órgão, as alegações ignoram as regras legais de apuração do imposto e levam à conclusão equivocada de que os profissionais da educação passariam a pagar mais IR após o aumento salarial.

Em nota, o Fisco destaca que a reforma do Imposto de Renda faz com que mais contribuintes deixem de pagar IR e outros passem a pagar menos, tornando a tributação mais progressiva. Sancionada no fim do ano passado, a Lei 15.270/2025 ampliou a faixa de isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil por mês e reduziu o imposto devido sobre rendimentos entre R\$ 5 mil e R\$ 7.350.

"Não procede a afirmação de que o reajuste do piso do

magistério levaria automaticamente os professores a pagar mais Imposto de Renda. Os profissionais da educação são diretamente beneficiados pela redução prevista na Lei nº 15.270/2025", destacou a Receita no comunicado. De acordo com a Receita, a categoria está entre as diretamente beneficiadas pelas novas regras.

Em 2025, com o piso salarial de R\$ 4.867,77, um professor pagava cerca de R\$ 283,14 por mês de Imposto de Renda retido na fonte, considerando o desconto simplificado. Já em 2026, com o piso reajustado para R\$ 5.130,63, esse mesmo profissional passará a pagar aproximadamente R\$ 46,78 mensais de IR.

Segundo o Fisco, o efeito combinado do reajuste salarial e da redução do imposto garante ganho real no salário líquido, ao mesmo tempo em que corrige distorções na tributação sobre a renda dos profissionais da educação (ABr).

O termômetro de uma economia fragilizada

Márcio Aguilar (*)

A recente divulgação da Serasa Experian do crescimento de 15,5% na demanda das empresas por crédito não pode ser interpretada como sinal de expansão econômica no país

Esse dado reflete, na verdade, a necessidade de recursos para sustentar despesas de manutenção e estrutura operacional.

Em um cenário de crescimento econômico reduzido e com a indústria operando abaixo do esperado, o crédito demandado não está direcionado à ampliação de parques fabris ou à implantação de novas plantas industriais. Trata-se, essencialmente, de uma busca por recomposição de caixa e renegociação de despesas correntes, o que evidencia as dificuldades enfrentadas pela economia brasileira.

O setor de serviços, que já vinha sustentando parte da atividade econômica, ainda registrou impulso pontual em função das festas de fim de ano. Inclusive, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) projeta um desempenho melhor do que em 2024 e o maior da última década. Contudo, passado esse período sazonal, há tendência de arrefecimento, enquanto a indústria segue afetada pela ausência de um plano consistente de expansão industrial.

A expectativa positiva recai, outra vez, sobre o

desempenho do setor primário, com a projeção de uma nova safra recorde de grãos, capaz de movimentar a economia no primeiro trimestre. Ainda assim, 2026 se desenha como um ano desafiador, com um calendário marcado por muitos feriados, Carnaval antecipado e ambiente eleitoral.

Com os juros em patamares elevados, a necessidade de capital de giro passa a gerar mais endividamento do que soluções estruturais. Como consequência, consolida-se um nível recorde de dívidas, tanto de pessoas físicas quanto jurídicas, acompanhado por processos recorrentes de renegociação.

Esse cenário produz um efeito cascata: as empresas mantêm suas operações, honram salários e tributos, mas transferem a pressão financeira para os fornecedores, que passam a enfrentar longos prazos e renegociações com deságio.

O desafio de 2026, portanto, será significativo, com o fechamento das contas públicas e o debate eleitoral no centro das decisões econômicas. A definição ou a manutenção da política econômica vigente terá impacto direto sobre juros, spread bancário e acesso ao crédito, elementos decisivos para a sustentabilidade das empresas e da economia real. A ver como o país enfrentará esse cenário.

(*) - É Presidente do Sindicato das Sociedades de Fomento Comercial - Factoring do Rio Grande do Sul (Sinfac-RS).

NEGÓCIOS em PAUTA
lobato@netjen.com.br

A - Jovem Aprendiz

A Stellantis, empresa líder do setor automotivo que detém as marcas Abarth, Citroën, Fiat, Jeep, Peugeot, Ram, entre outras, está com inscrições abertas para o Programa Estelar Jovem Aprendiz 2026. Ao todo, são 258 vagas, distribuídas entre as unidades de Jabotão dos Guararapes (PE), Betim (MG), com participação da Teksid, e Porto Real (RJ). As inscrições são realizadas online e ficam abertas até 1º de março no site: (<https://www.ciadeestagios.com.br/vagas/stellantis/>).

B - Controle de Jornada

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) apontou as horas extras como as que lideraram o ranking de processos julgados nos anos de 2024 e 2025. Pensando nisso, a Doméstica Legal está oferecendo 30 dias grátis do aplicativo Ponto Legal, sua solução digital de controle de jornada, para empregadores domésticos de todo o Brasil. A ferramenta pode ser testada sem custo por meio do link (<https://dl.domesticalegal.com.br/acao-comercial-fixa-ponto-legal>). A iniciativa tem como objetivo alertar sobre os riscos de não ter um Controle de Ponto idôneo.

C - Móvel Show

Mais de 250 indústrias expositoras e cerca de 25 mil visitantes nacionais e internacionais se encontram entre os próximos dias 16 e 19 de março de 2026, no Distrito Anhembi, na capital paulista, para a quinta edição da Yes Móvel Show São Paulo. Consolidada como a maior feira de móveis, eletros e colchões da América Latina, o evento expande ainda mais sua área expositiva em 2026 e ocupará os pavilhões 2, 3 e 4, totalizando 40 mil metros quadrados. Informações: (www.yesmovelshow.com.br).

D - Viagens Corporativas

O mercado brasileiro de viagens corporativas voltou a bater recorde em novembro. De acordo com o Levantamento de Viagens Corporativas (LVC), realizado pela FecomercioSP em parceria com a Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev), os gastos estimados das empresas com serviços de turismo somaram R\$ 14,3 bilhões no mês. O valor representa um crescimento de 4,7% em relação a novembro de 2024 e confirma a sequência de resultados históricos observada ao longo de 2025. Entre janeiro e novembro, o volume movimentado alcançou R\$ 135,4 bilhões, alta de 6,5% na comparação anual e o maior patamar já registrado para o período.

E - Carros de Cinema

Carros que roubaram a cena em grandes produções de Hollywood serão a atração, neste domingo (25), no Parque Dream Car de São Roque, durante o Desfile Cinecar. O evento é gratuito e ocorrerá às 13h30. O público poderá, inclusive, fazer fotos e vídeos próximo dos carros. Também neste domingo, das 9 às 16 horas, ocorrerá o encontro do Monza Clube. Primeiro parque automotivo temático do Brasil, o Dream Car está localizado a apenas 60 km da capital paulista e é muito mais que um museu (165 veículos antigos), contando com shopping (23 lojas e restaurantes), parque infantil e kartódromo. Saiba mais: (www.dreamcarmuseum.com.br).

F - Setor Alimentício

Entre os dias 16 e 18 de março, a cidade de Foz do Iguaçu (PR) sediará o 19º Congresso Internacional das Indústrias Abimapi (Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados). Com mais de 40 patrocinadores e expectativa de reunir 400 participantes, o evento se consolida como um espaço de articulação

entre líderes da indústria, fornecedores e especialistas. A programação inclui conteúdo técnico, networking e rodada de negócios, com foco em mapear movimentos e apontar tendências que devem orientar o setor alimentício nos próximos anos. Mais informações: (<https://congresso.abimapi.com.br/>)

G - Alimentos e Bebidas

A Pif Paf Alimentos participa da Gulfood 2026, uma das maiores feiras internacionais de alimentos e bebidas do mundo, que ocorrerá entre os dias 26 e 30 de janeiro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. A empresa, que para o Oriente Médio utiliza a marca Rio Branco Foods, estará em um estande em espaço nobre junto aos representantes brasileiros organizados pela Associação Brasileira de Produtores de Animal (ABPA). O evento reúne mais de 8.500 expositores de 195 países e é reconhecido como uma plataforma estratégica para inovação, sustentabilidade, tecnologia e geração de novos negócios no setor.

H - Melhor Rodovia

Eleita pelo segundo ano consecutivo como a melhor rodovia do Brasil, a Rodovia Raposo Tavares (SP-270), no trecho entre Ourinhos e Presidente Epitácio, tornou-se um retrato concreto de como investimentos contínuos podem transformar a infraestrutura viária. São Paulo tem 14 rodovias entre as 20 mais bem avaliadas pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), na 30ª edição da Pesquisa CNT Rodovias, que avaliou 545 rodovias brasileiras, somando mais de 114 mil quilômetros de extensão. Das 14 melhores de São Paulo, 11 são administrações privadas, reflexo de um programa bem estruturado de concessões.

I - Centro de Eventos

Ao completar seis anos de operação o Centro de Convenções Salvador (CCS), administrado pela multinacional GL events, consolida-se como um dos principais vetores do turismo de negócios do Nordeste. O equipamento exerce papel estratégico na engrenagem turística e econômica da capital baiana, com mais de R\$ 1,5 bilhão em movimentação financeira gerada para Salvador desde a inauguração, a partir da cadeia do turismo de eventos, que envolve hotelaria, alimentação, transporte e serviços. Para 2026, o Centro de Convenções Salvador já contabiliza 64 eventos confirmados, entre congressos, feiras e encontros corporativos, com expectativa de atrair mais de 600 mil visitantes.



Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



A História de Um Ghostwriter

Heitor de Moraes – Imaginem um literato que empresta sua destreza linguística a outrem para escrever um livro, um trabalho ou um discurso. Esse é o trabalho do ghostwriter – escritor/autor oculto – O Heitor é um autor – desculpem a rima pobre – de muitas obras, reconhecidas pelo mercado livreiro como de excelente qualidade. Cada livro um grandioso sucesso. Desta feita resolveu ficcionar os bastidores de mercado pouco conhecido. O protagonista prodigaliza alguns “autores” com obras inéditas que deverão ser editadas. Nesse universo de plena correria, para entregar trabalhos, esqueceu-se de sua própria vida. Algo muito comum nessa atividade. Obra, como de hábito, profunda, pena ágil, de qualidade ímpar, apesar de ser para poucos, devido seu elevado teor literário. Lê-se num final de semana, tamanho interesse que desperta no leitor. Entretenimento cultural garantido!



Storytelling & Inteligência Artificial: Como reinventar o marketing digital com verdade, emoção e propósito

James Mcsill - DVS – O autor é um brasileiro que seguramente pode ser considerado um “cidadão do mundo”. Tido e reconhecido como consultor de multinacionais, também ao longo de sua exitosa carreira foi, e ainda é, responsável por carreiras literárias de exemplar valor. Nesta obra busca qualificar pessoas que desejem participar do desenvolvimento de transformações que batem à nossa porta. A Inteligência Artificial é um fenômeno realmente avassalador. As estruturas estão sendo abaladas. Quem não se preparar, em breve, seja pessoa física ou jurídica, tornar-se-á um “analfabeto” do sistema. Obra de transcendental necessidade!!



Estudos Em Escrita Criativa no Brasil: Escritores brasileiros em Paris

Patricia Gonçalves Tenório (Org) – Raio de Sol – Escrita Criativa sempre apaixonou amantes das letras, particularmente aquelas sobre papel. A organizadora, professora da nobre arte, ao ensejo da semana do Brasil em Paris, reuniu textos de autores influentes, sem ideologia ou inclinações, sobre vários e interessantes assuntos. Um trabalho de vulto e refinada edição em edição bilingue, Brasil/França. Excelente homenagem!



Qual é o Problema?

Marco Moriconi – ICI – Físico, professor universitário e muitas láureas retorna às estantes livreiras com mais uma grandiosa ideia: facilitar e propiciar um bom e adequado entendimento dos números que gravitam entre nós. A matemática, aritmética, com sua “dança” numérica, sempre ajudou a coordenar as coisas do universo. Sua importância é inegável, todavia, sua dificuldade também! Dai a relevância da obra em tela. Marco consegue levar o assunto de maneira leve, sem eliminar seu peso nem profundidade. Ludicamente os números são sobrepostos aos temas normais, num linguajar empático, porém, sem ofender a integridade do leitor, seja criança, adolescente ou adulto, desmistificando a eventual dificuldade. Uma bela sacada!

www.bcctelevision.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!



Com apresentação de Ralph Peter.



Isenção do IR garante R\$ 15,9 bilhões anuais a mais no bolso dos paulistas

Medida beneficia 3,7 milhões de trabalhadores isentos e garante economia média anual de R\$ 4,3 mil por contribuinte

Ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil mensais já começa a produzir efeitos concretos no orçamento de milhões de famílias paulistas. De acordo com a Receita Federal, com a nova regra, cerca de 3,7 milhões de trabalhadores em São Paulo passam a ficar totalmente isentos do imposto, o que representa uma economia média anual de aproximadamente R\$ 4.300 por contribuinte.

Na prática, o dinheiro que antes era retido na fonte passa agora a circular na própria economia do estado, com uma injeção estimada em R\$ 15,9 bilhões por ano em São Paulo. O impacto tende a ser sentido principalmente no comércio, no setor de serviços e no consumo das famílias.

Antes da mudança, um trabalhador com salário mensal de R\$ 5 mil tinha um desconto médio de aproximadamente R\$ 312 por mês de Imposto de Renda, valor que ultrapassava R\$ 4 mil ao longo do ano. Com a ampliação da faixa de isen-



ção e a aplicação do redutor previsto na nova tabela, esse desconto deixa de existir, elevando diretamente o salário líquido recebido todos os meses.

Para o especialista em finanças e sócio do Grupo MCR Contabilidade e Auditoria, Carlos Afonso, o efeito é imediato no bolso do contribuinte. “Na prática, o trabalhador percebe o benefício mês a mês, com um valor maior sendo depositado na conta. Não houve mudança de alíquota, mas sim a ampliação da faixa de isenção e do redutor, o que elimina o imposto para quem ganha até R\$ 5 mil”, explica.

Segundo Afonso, o reflexo da medida vai além do alívio individual e tem potencial de fortalecer a economia paulista como um todo. Esse recurso adicional pode ser direcionado para o consumo do dia a dia, o pagamento de dívidas ou até a formação de poupança. Em qualquer cenário, há mais dinheiro circulando no comércio e nos serviços, o que estimula a atividade econômica”, afirma.

Na prática, a economia ao longo do ano pode ajudar a cobrir despesas essenciais como supermercado, mensalidade escolar, aluguel, plano de saúde, transporte

ou pequenos serviços, beneficiando especialmente o comércio de bairro e os prestadores de serviços es-

Além dos contribuintes totalmente isentos, a nova regra também traz benefício parcial para quem ganha acima de R\$ 5 mil. Trabalhadores com renda mensal entre R\$ 5 mil e R\$ 7.350 passam a contar com um redutor progressivo, que diminui conforme o salário se aproxima do teto. A partir desse valor, volta a incidir a alíquota máxima de 27,5%, seguindo a lógica da tabela progressiva do Imposto de Renda.

Na avaliação do especialista, a medida ajuda a corrigir uma distorção histórica provocada pela defasagem da tabela do Imposto de Renda ao longo dos últimos anos. “Com mais dinheiro permanecendo no bolso do contribuinte a partir de 2026, a expectativa é de fortalecimento do consumo, redução do endividamento das famílias e estímulo à atividade econômica em todo o estado de São Paulo”, conclui.

Lei acende alerta para empresas e amplia espaço para judicialização tributária

Corte de benefícios fiscais e limitações ao crédito mudam custos, pressionam preços e exigem revisão do planejamento tributário para 2026

A Lei Complementar nº 224/2025, recém-promulgada, traz mudanças importantes para as empresas a partir deste ano. A nova regra reduz benefícios fiscais e limita o uso de créditos tributários, o que impacta diretamente os custos de produção, os preços finais e a forma como as empresas organizam seus negócios.

De forma objetiva, a lei mexe em dois pontos centrais: diminui incentivos fiscais usados há anos por diversos setores e restringe o direito de usar créditos de PIS e Cofins (Programa de Integração Social e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), mesmo quando há cobrança desses tributos. Esse cenário aumenta a carga tributária e deve levar muitas empresas a buscar o Judiciário.

“Se a empresa passa a pagar imposto, ela deveria poder usar esse valor

como crédito. A nova lei cria uma situação desequilibrada, em que se paga, mas não se pode compensar”, explica Flávia Bortoluzzo, sócia da LBZ Advocacia.

Agronegócio e alimentos entre os mais afetados

O agronegócio é um dos setores mais impactados. Embora a lei mantenha a desoneração da cesta básica e de produtos hortícolas, ela volta a cobrar tributos sobre insumos essenciais para a produção, como fertilizantes, defensivos agrícolas e corretivos de solo.

Na prática, isso significa que o custo para produzir alimentos aumenta. Esse aumento não fica apenas com o produtor rural, mas se espalha por toda a cadeia, chegando ao consumidor final.

“O próprio Supremo Tribunal Federal já deixou claro que a desoneração de alimentos não é um benefício, mas uma forma de garantir o direito à alimentação. Tributar insumos es-

senciais acaba afetando esse direito”, destaca Flávia, citando decisão do STF na ADI nº 5.363.

Pagamento sem direito a crédito

Outro ponto sensível da lei é o que especialistas chamam de “isenção parcial”. Operações que antes não pagavam PIS e Cofins ou pagavam alíquota zero passam a ser tributadas em 10% da alíquota padrão, mas sem permitir o uso de créditos.

Com isso, a empresa paga o tributo na compra dos insumos, mas não consegue descontar esse valor na venda do produto final. De acordo com a sócia da LBZ, essa lógica vai contra a legislação vigente e decisões já consolidadas do Superior Tribunal de Justiça.

“O risco é claro: perda de margem, menos competitividade e aumento de preços. Por isso, as empresas precisam refazer seus cálculos para 2026 e avaliar medidas judiciais para reduzir impactos ou garantir seus direitos”, conclui Flávia.

Transporte rodoviário de cargas enfrenta gargalos logísticos e incertezas regulatórias em 2026

O setor de transporte rodoviário de cargas inicia 2026 enfrentando grandes desafios. De acordo com o SETCESP (Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de São Paulo e Região), apesar do país contar com uma extensa malha rodoviária, considerada a espinha dorsal do transporte de cargas, a falta de investimentos e a ausência de planejamento de longo prazo comprometem a competitividade e a eficiência das operações.

Segundo o presidente do SETCESP, Marcelo Rodrigues, “com a

proximidade do período eleitoral, o cenário torna-se ainda mais desafiador, gerando uma desaceleração natural nas decisões estratégicas, especialmente em pautas como questões tributárias e de gestão de frota. Neste contexto, é fundamental intensificar a necessidade de propor soluções efetivas para o setor.”

Os principais entraves em São Paulo concentram-se no acesso ao Porto de Santos, o maior da América Latina. O intenso tráfego e as dificuldades de acesso à área portuária geram

um “custo oculto” significativo para as transportadoras. Uma das soluções futuras é a construção da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes, obra já licitada e prevista para 2031, considerada essencial para otimizar o fluxo de caminhões entre a capital e o litoral.

A conclusão do trecho norte do Rodoanel Mário Covas, por sua vez, tem potencial para aliviar significativamente o trânsito de veículos de carga e de passageiros na Grande São Paulo. Finalizado em dezembro de 2025,

o projeto incorpora melhorias como pistas mais largas e túneis, estabelecendo ligação direta com as principais rodovias que chegam à capital.

“A entrega da primeira fase é uma solução realista. Ela permitirá que parte dos caminhões evite áreas urbanas críticas, principalmente em operações para o Porto de Santos nos horários de pico. É a agilidade, a segurança e a eficiência que o setor esperava há anos. No entanto, para um alívio completo e duradouro, é

essencial a integração planejada com o sistema viário atual e o direcionamento claro do fluxo logístico”, completa Rodrigues.

Para se adequar aos desafios e à alta demanda do mercado, o SETCESP ressalta a urgência de concretizar projetos estruturais, investir em tecnologia e garantir um ambiente regulatório estável. Segundo o sindicato, somente com essas medidas o transporte de cargas, vital para a economia, poderá alcançar maior segurança, eficiência e sustentabilidade.



Consórcio no B2B: empresas usam a modalidade para crescer sem descapitalizar

Estratégia permite previsibilidade no orçamento e flexibilidade no momento da aquisição, além de menor impacto no endividamento

Impulsionado por juros elevados e crédito bancário mais restrito, o sistema de consórcios vive um momento histórico no Brasil e avança com força no mercado B2B. Dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC) mostram que o total de cotas vendidas já se aproxima de 5 milhões, movimentando mais de R\$ 467 bilhões em créditos comercializados, superando mais um recorde histórico do setor, um indicativo claro de que empresas de diferentes portes têm adotado a modalidade como estratégia para crescer sem descapitalizar.



quenas e médias empresas que buscam alternativas mais eficientes ao crédito tradicional.

“O consórcio no B2B deixou de ser exceção e passou a ser estratégia. Em um ambiente econômico desafiador, soluções que preservam caixa e oferecem previsibilidade ganham protagonismo. Essa modalidade de compra permite que a empresa invista no crescimento de forma organizada, sem pagar juros e sem comprometer capital

de giro, algo essencial em períodos de instabilidade econômica”, conclui Cleber Gomes.

Diferentemente de linhas tradicionais de crédito, o consórcio funciona por meio de autofinanciamento coletivo, com parcelas previsíveis e possibilidade de contemplação por sorteio ou lance. Para as empresas, isso significa previsibilidade no orçamento e flexibilidade no momento da aquisição, além de menor impacto no

endividamento.

“No B2B, o consórcio é cada vez mais usado de forma estratégica. Muitas empresas entram no grupo já planejando lances com recursos próprios ou provenientes da própria operação, acelerando a contemplação sem recorrer a empréstimos bancários”, explica Cleber.

Outro fator que impulsiona o crescimento da modalidade entre empresas é a possibilidade de planejamento de médio e longo prazo. Projetos de expansão, troca de frota ou compra de imóveis podem ser estruturados com antecedência, diluindo o investimento ao longo do tempo.

“O empresário que planeja consegue alinhar o consórcio ao ciclo do negócio. É uma forma inteligente de crescer sem descapitalizar e sem comprometer a saúde financeira da empresa”, destaca o CEO da Maestria.

Crise na OTAN: vende-se a Groenlândia ou cria-se a Federação Europeia

José Benedito Caparros Junior (*)

O cenário internacional atravessa um momento de saturação de conflitos. Israel e Palestina seguem em guerra; Rússia e Ucrânia permanecem em um confronto prolongado; China e Taiwan continuam em um impasse de alto risco; os Estados Unidos ampliam sua pressão política e estratégica sobre a Venezuela; e o Japão abandona qualquer ambiguidade ao assumir posição clara no tabuleiro asiático.

regimes autoritários não foi fruto do acaso, mas da combinação entre crises econômicas, frustrações coletivas e radicalização política. São processos que não surgem de forma abrupta, mas se constroem lentamente.

Hoje, a ironia é evidente. A Europa, frequentemente associada ao Estado de bem-estar social, à democracia liberal e à proteção de direitos, pode ser forçada a redirecionar recursos para o fortalecimento militar. Isso implica escolhas difíceis, já que pode haver mais gastos com defesa, o que significa, inevitavelmente, menos margem para políticas sociais. A população europeia não está habituada a esse tipo de trade-off.

Nesse ambiente já instável, um novo fator chama atenção: a ameaça explícita dos Estados Unidos de anexar a Groenlândia; o que antes parecia retórica exagerada passou a ganhar densidade política e estratégica, acompanhada de gestos que não podem ser ignorados.

As consequências são conhecidas: sociedades pressionadas economicamente, inseguras quanto ao futuro e expostas à retórica do medo tornam-se mais vulneráveis a discursos iliberais. Não se trata de afirmar que a Europa caminhará automaticamente para regimes autoritários, mas de reconhecer que o risco cresce quando o medo passa a orientar decisões políticas.

O caso é delicadíssimo. A Groenlândia é um território autônomo ligado ao Reino da Dinamarca, país europeu e membro da OTAN. Os Estados Unidos também integram a aliança. Quando um aliado ameaça a integridade territorial de outro, a lógica da segurança coletiva entra em tensão. Não se trata de um conflito periférico e com possíveis consequências indiretas, mas de uma fissura no coração do Ocidente.

Diante desse quadro, as alternativas a esse cenário são limitadas. Uma delas seria ceder à pressão e transformar a Groenlândia em moeda de negociação geopolítica. A outra exigiria um movimento mais profundo: avançar decisivamente na integração europeia.

A gravidade do episódio fica evidente quando países como França, Alemanha, Noruega e Suécia enviam contingentes militares à Groenlândia, ainda que sob a justificativa de exercícios conjuntos e cooperação defensiva. O gesto é limitado em termos militares, mas significativo politicamente. Indica que a Europa começa a tratar o tema como algo além de uma provocação verbal.

Sim, a escalada das tensões pode acelerar um debate antigo, muitas vezes evitado: a construção de uma federação europeia. Talvez nunca tenha sido tão claro que a fragmentação enfraquece o continente diante de um sistema internacional cada vez mais agressivo.

A pergunta que emerge é incômoda: estaria a Europa diante de um conflito político, estratégico e real com seu principal aliado histórico? Ainda é cedo para respostas definitivas, mas o simples fato de essa hipótese ser considerada já revela o grau de deterioração do ambiente internacional.

Se o século XXI impõe à Europa ameaças vindas tanto de adversários tradicionais quanto de seus próprios aliados, a questão central deixa de ser apenas segurança. Passa a ser identidade política. E, sobretudo, a disposição do continente em defender seu próprio projeto histórico.

A história europeia oferece alertas claros, e sabemos disso. O continente conhece os efeitos da insegurança prolongada, do medo social e da pressão econômica. No século XX, a ascensão de

(*) Analista Internacional, Mestre em Educação e Novas Tecnologias e Coordenador de Cursos de pós-graduação de Relações Internacionais na Uninter.

Edital de Citação - Prazo 20 dias. Proc. 0012814-96.2015.8.19.0007. O Dr. Guilherme Martins Freire Juiz de Direito da 3ª VC do Foro de Barra Mansa/RJ. Faz Saber a EXPRESSO ANDRESSA LOGÍSTICA LTDA CNPJ: 02.766.015/0001-90 que lhes foi proposta ação de Monitoria por SEM PARAR INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO LTDA objetivando o recebimento da quantia de R\$ 34.619,87. Referente as faturas vencidas e não quitadas, devidamente atualizada e, efetue o pagamento de honorários advocatícios correspondentes à 5% do valor da causa, ou apresente embargos ao mandado monitorio, nos termos do artigo 701 do CPC. O réu será isento do pagamento de custas processuais se cumprir o mandado no prazo. Caso não cumpra o mandado no prazo e os embargos não forem opostos, constituir-se-á de pleno direito o título executivo judicial, independentemente de qualquer formalidade. Estando o réu em lugar ignorado, foi deferida a sua citação por edital, para que em 15 dias, a fluir após os 20 dias supra, conteste a ação sob pena de serem tidos como verdadeiros os fatos alegados na inicial. Ficando advertido de que Será nomeado curador especial em caso de revelia. Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais.

Edital De Citação - Prazo De 20 Dias. Processo Nº 1000108-31.2022.8.26.0005. C(A) MM. Juiz(a) de Direito da 4ªVC do Foro Regional V - São Miguel Paulista, Estado de SP. Dr(a). Pedro Henrique Valdeite Agostinho, na forma da Lei, etc. Faz Saber a Espólio de Diogenes Silva Rocha, na pessoa de Diogenes Júnior Duarte da Silva, CPF: 431.259.498-82, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Comum Cível por parte de Momentum Empreendimentos Imobiliários Ltda, alegando, em síntese, que ajudou-lhe Ação de Cobrança, no valor de R\$ 54.055,00, referente às taxas de conservação e aos melhoramentos do lote 25, da quadra DQ, do loteamento Terras de Santa Cristina - Gleba III. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 (quinze) dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, publicado na forma da lei. Nada Mais. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 12/12/2025.

Estado De Santa Catarina Poder Judiciário 3ª VC da Comarca de Tubarão. Cumprimento De Sentença Nº 5017953-12.2023.8.24.0075/SC. Exequente: Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda. Executado: Rosinete Nunes Felipe. EDITAL Nº 310087853107. Juiz do Processo: Eron Pinter Pizzolatti - Juiz(a) de Direito. Intimando(a)s: ROSINETE NUNES FELIPE, CPF: 77389522968. Prazo do Edital: 30 dias. Fica(M) Cliente(S) de que neste Juízo de Direito tramitam os autos do processo epigrafado e intimada (s) da penhora efetivada no rosto dos autos n. 0303225-17.2019.8.24.0075. E para que cheque ao conhecimento de todos, partes e terceiros, foi expedido o presente edital, o qual será afixado no local de costume e publicado 1 (uma) vez(es), sem intervalos de dias, na forma da lei.

RTDR Participações S.A.
CNPJ/MF nº 09.222.901/0001-00 - NIRE 4230004824-1
Edital de Convocação para Assembleia Geral Extraordinária
Nos termos do artigo 6º, §1º, do Estatuto Social, os acionistas Rogério Rosa Júnior e Rodrigo Rosa convocam os acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária da RTDR Participações S.A., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.222.901/0001-00, com sede na cidade de Balneário Camboriú/SC, na Avenida Brasil, nº 3313, sala 9A-1, CEP 88330-063 ("Companhia"), a ser realizada de forma exclusivamente digital, em primeira convocação, no dia 30 de Janeiro de 2026, às 17h, por meio da plataforma digital ("Plataforma Digital"), para deliberarem sobre: (a) alteração do parágrafo 3º do Artigo 11 do Estatuto Social da Companhia; (b) alteração do Artigo 12º do estatuto social da companhia; (c) alteração do parágrafo 5º do artigo 13º do Estatuto Social da Companhia (d) a consolidação do Estatuto Social da Companhia para refletir as alterações aprovadas nesta Assembleia; e (e) a autorização da lavratura da presente ata na forma sumária. Informações Gerais: Participação na AGE: A AGE será realizada de forma virtual, sendo possível o comparecimento ao conclave somente de forma digital, conforme prerrogativa prevista no artigo 124, §2º-A, da Lei 6.404/76 e na Instrução Normativa DREI nº 81, de 10 de junho de 2020. Os acionistas poderão optar por participar da AGE por uma das seguintes formas: (a) pessoalmente (via atuação remota pela Plataforma Digital); ou (b) por procurador devidamente constituído (via atuação remota pela Plataforma Digital). Os dados de acesso à AGE via Plataforma Digital serão encaminhados oportunamente aos acionistas, através de e-mail, para os mesmos endereços eletrônicos ora indicados. (i) O acionista que optar por participar da AGE pessoalmente (via atuação remota pela Plataforma Digital) deverá apresentar documentação que comprove sua identidade, com foto, no caso de pessoa física, ou estatuto social/contrato social e a documentação societária que comprove a sua representação legal, no caso de pessoa jurídica. (ii) Para os casos em que o acionista opte por ser representado por procurador, além dos documentos indicados no item (i) acima, deverá ser apresentado também o instrumento de mandato e o documento de identificação do procurador. Para viabilizar a participação do acionista na AGE, o acionista deverá antecipar o envio de cópia simples de toda a documentação mencionada nos itens acima ao e-mail juridico@embraed.com.br, com cópia para reymir@hotmail.com, impreterivelmente até 30 (trinta) minutos antes do início da AGE. Os acionistas serão comunicados, após o envio da documentação necessária, acerca do recebimento por e-mail da documentação pela Companhia, bem como da confirmação de sua validade e eventuais ajustes e/ou complementações necessários. Em 22 de Janeiro de 2026. Rogério Rosa Júnior - Acionista, Rodrigo Rosa - Acionista. (22, 23 e 24)

Edital de Intimação - Prazo 20 dias - Proc. 0011400-28.2021.8.26.0114. O Dr. Guilherme de Souza Lima Azevedo, Juiz de Direito da 8ªVC do Foro de Campinas/SP. Faz Saber a Rita de Cássia Carvalho, CPF: 074.688.716-33 e terceiros interessados, expedido com prazo de 20 dias, que, por este Juízo e respectivo cartório, processam-se os autos do Cumprimento de Sentença que lhes move SEM PARAR INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO LTDA. Encontrando-se a executada em lugar incerto e não sabido, foi determinado sua intimação, por edital, do bloqueio via Bacen - Jid no Valor de R\$ 1.698,17, nos termos do artigo 854, § 3º do Código de Processo Civil, no prazo de 05 dias. Fica a parte executada ou a ausência de manifestação ou rejeição de manifestação apresentada, implicará na indisponibilidade em penhora e transferência do montante indisponível para a conta vinculada ao juízo da execução. Nada Mais. Passando a fluir independentemente de outra intimação, sendo que na ausência dos quais prosseguirá o feito até o final. Será o edital, afixado e publicado na forma da lei.



Publicidade Legal



AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO DATADAS E AUTENTICADAS, SEM MARGEM PARA ALTERAÇÃO POSTERIOR DO CONTEÚDO DIVULGADO. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



Fórum da Autorregulação do Mercado Publicitário



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS AGÊNCIAS E VEÍCULOS ESPECIALIZADOS EM PUBLICIDADE LEGAL



Edital de Intimação, prazo de 30 dias. Processo Nº 0000842-72.2025.8.26.0464. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Pompéia, Estado de SP, Dr(a). Rodrigo Martins Marques, na forma da Lei, etc. Faz Saber ao(a) Renan dos Santos Campanez, Brasileiro, Solteiro, Autônomo, CPF 40176696890, com endereço à Rua Maria Jose Raspante, 85, Residencial Professor Luiz Rossi (padre Nobrega), CEP 17533-538, Marília/SP, que por este Juízo, tramita de uma ação de Cumprimento de sentença, movida por Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, nos termos do artigo 513, §2º, IV do CPC, foi determinada a sua intimação por Edital, para que, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, pague a quantia de R\$ 14.119,51, devidamente atualizada, sob pena de multa de 10% sobre o valor do débito e honorários advocatícios de 10% (artigo 523 e parágrafos, do Código de Processo Civil). Fica ciente, ainda, que nos termos do artigo 525 do Código de Processo Civil, transcorrido o período acima indicado sem o pagamento voluntário, inicia-se o prazo de 15 dias úteis para que o executado, independentemente de penhora ou nova intimação, apresente, nos próprios autos, sua impugnação. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Dado e passado nesta Cidade de Pompéia, aos 09 de Janeiro de 2026.

Edital de Intimação - Prazo 20 dias. Proc. 0003646-24.2025.8.26.0428. A Drª Patricia Ribeiro Bacciotti Parisi, Juíza de Direito da 2ªVC do Foro de Paulínia/SP. Faz Saber a Advantage Log Petroleo Transportadores Ltda. CPF: 31.765.486/0001-82, que nos autos de cumprimento de Sentença ajuizado por Sem Parar Instituição de Pagamento Ltda foi deferida a sua Intimação por edital para que efetue o pagamento do valor de R\$ 266.195,83 que deverá ser devidamente atualizado até a data do efetivo pagamento, no prazo de 15 dias, (art.513,§2º, IV, CPC) a fluir após os 20 dias supra, sob pena de multa e Honorários de 10 % (art.523, §1º, CPC), podendo oferecer impugnação, no prazo de 15 dias (art.525 CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada mais. Paulínia, 12/01/26



Saúde 5.0 e o desafio de humanizar a tecnologia

Anderson Farias (*)

A saúde suplementar brasileira vive um ponto de inflexão. Depois de anos discutindo digitalização, eficiência e custos crescentes, chegamos ao momento em que a tecnologia deixa de ser uma promessa e passa a ser o próprio terreno onde o setor precisa aprender a caminhar. Mas, para além do vocabulário da moda que domina as conferências e relatórios, a pergunta essencial continua a mesma: como colocar o paciente no centro de um sistema que historicamente foi construído ao redor da burocracia?

O conceito de Saúde 5.0 surge justamente como resposta a esse impasse. Ele representa mais do que a simples evolução da Saúde 4.0, marcada pela adoção maciça da telemedicina e de sistemas digitais. A quinta fase amplia o olhar e transforma a tecnologia em um meio para que o paciente assuma, de fato, o papel de protagonista. Vai além de apenas tratar doenças para compreender a saúde como uma jornada contínua, integrada e conectada. É um modelo que une prevenção, experiência, autonomia e valor.

No cotidiano da saúde suplementar, isso significa abandonar processos que ainda dependem de e-mails perdidos, prontuários desconectados e autorizações manuais, e migrar para um ecossistema capaz de dialogar em tempo real. A interoperabilidade de dados, por exemplo, deixa de ser um desejo para se tornar a base de qualquer operação moderna. Hospitais, clínicas, laboratórios e operadoras precisam trocar informações sem atritos para que a jornada funcione do início ao fim. Quando essa engrenagem falha, quem paga o preço é o beneficiário, que enfrenta a morosidade, a duplicidade de exames e a fragmentação do cuidado.

A importância da transformação digital não está apenas na automação, mas na capacidade de interpretar e agir sobre dados. A saúde gera informações em abundância, mas só faz sentido quando elas se transformam em decisões mais rápidas, diagnósticos mais precisos e estratégias mais sustentáveis. A inteligência artificial já desempenha um papel central nessa mudança ao acelerar autorizações, prevenir cancelamentos, apoiar o diagnóstico e detectar fraudes com mais eficiência do que qualquer processo exclusivamente humano. O uso de big data, por sua vez, inaugura uma nova era em que a gestão deixa de ser reativa e passa a antecipar riscos, comportamentos e demandas futuras.

E há, ainda, o impacto direto sobre a experiência do beneficiário. Um sistema capaz de integrar

consultas, exames, prescrições digitais, telemedicina, wearables e monitoramento remoto não apenas reduz custos como também entrega ao paciente o que ele mais espera: tempo, clareza e autonomia. Ele passa a ser atendido onde estiver, decide por qual canal prefere se comunicar, acompanha suas informações de saúde e participa ativamente do tratamento. Essa mudança não é estética; é estrutural. Ela transforma o que antes era uma relação distante e verticalizada em um modelo colaborativo, em que todos os agentes do setor trabalham conectados.

Mas a Saúde 5.0 também exige cuidado. Se depender apenas da tecnologia, ela nasce incompleta. O avanço das soluções digitais precisa ser acompanhado de uma governança robusta que respeite a privacidade dos dados, fortaleça a LGPD, evite assimetrias de informação e garanta que a automação não aprofunde desigualdades. A adoção de tecnologias como IoMT, realidade aumentada, nanotecnologia ou algoritmos preditivos só faz sentido se o beneficiário estiver no controle do próprio percurso, com segurança e transparência.

O setor passa por um momento em que as discussões sobre sustentabilidade financeira se entrelaçam com as discussões sobre transformação digital. Não existe mais futuro possível para a saúde suplementar que não seja apoiado por dados integrados, sistemas inteligentes e modelos preventivos. As tecnologias já estão prontas; o que falta é alinhamento entre todos os atores do ecossistema para que a jornada do paciente seja contínua e livre de ruídos.

A Saúde 5.0 não é sobre máquinas substituindo pessoas, mas sobre tecnologia fortalecendo a relação entre elas. O desafio é mais estratégico do que técnico. Demanda entender que eficiência e humanização não são movimentos contrários, e que investir em inovação é, inevitavelmente, investir em cuidado.

Se quisermos um setor sustentável, precisamos permitir que o paciente ocupe o lugar que sempre deveria ter sido dele. E isso só será possível quando a tecnologia for usada para integrar, simplificar e conectar, e não para criar novas barreiras. O futuro da saúde suplementar exige deixar de enxergar pessoas como números e tratá-las como protagonistas. Esse é o verdadeiro significado da Saúde 5.0.

(*) CEO da TopSaúde HUB, parte do ecossistema da Interplayers e líder em soluções tecnológicas para a gestão da saúde suplementar, oferecendo um ERP inovador que centraliza e otimiza processos para operadoras, administradoras e autogestões de todos os portes – E-mail: topsaude@nbpress.com.br.

Canetas emagrecedoras e o preço do imediatismo

Por trás das canetas emagrecedoras, nem tudo é positivo!

A busca por resultados imediatos nunca foi tão intensa, e o emagrecimento rápido entrou definitivamente nessa lógica. A promessa é tentadora: menos fome, menos peso na balança e transformações visíveis em tempo recorde. As chamadas canetas emagrecedoras, como o Mounjaro, deixaram de ser um tema restrito aos consultórios médicos e passaram a circular nas redes sociais de famosos, nos grupos de WhatsApp e nas conversas do dia a dia.

Mas, junto com os quilos a menos, começaram a surgir relatos que chamam atenção. Um deles ganhou até nome: o chamado “efeito Mounjaro”. Trata-se da perda acelerada e desigual de gordura corporal sendo acentuadamente rápida em coxas, glúteos, pernas, braços e face, com manutenção da gordura abdominal, alterando o equilíbrio visual do corpo.

O emagrecimento é tão rápido que o rosto também muda antes que o restante do corpo consiga acompanhar. Essa alteração rápida acentua as silhuetas androgênicas mudando a percepção corporal de algumas mulheres que se veem com membros inferiores muito menores do que o tronco, às vezes, pela primeira vez na vida.

E o que vemos por debaixo das roupas, agora frouxas, são corpos reduzidos de



volume, porém, deformados por flacidez e perda de massa muscular. Este efeito poderia ser minimizado com acompanhamento médico e estratégias voltadas à preservação da massa magra, através do exercício físico direcionado.

Por trás dessa mudança estética existe uma resposta fisiológica importante. O corpo não interpreta o emagrecimento abrupto como algo positivo. Ao contrário, entra em um estado de alerta, semelhante a um modo de sobrevivência. Segundo Clarissa Rios, médica, educadora física e CEO da DoctorFit, o problema não está exatamente no medicamento, mas na forma como ele é utilizado.

“Esses medicamentos funcionam, sim. Mas, quando usados de maneira isolada, sem ajuste de alimentação, treino e reposição hormonal, o organismo entra em desequilíbrio, potencializando o reganho de peso, o famoso

“efeito sanfona”, explica.

Nesse cenário, o corpo passa a economizar energia e prioriza o que considera indispensável para sobreviver. E, infelizmente, o músculo costuma ser o primeiro a ser sacrificado. A perda de massa muscular não afeta apenas a estética, compromete força, metabolismo, saúde hormonal e funcionalidade.

“O músculo exige energia para existir. Quando o corpo entende que está em risco, ele se livra do músculo primeiro, impactando diretamente a disposição, o metabolismo e até a forma como essa pessoa vai envelhecer”, alerta Clarissa.

As consequências aparecem rapidamente. Um corpo mais fraco, metabolismo mais lento, queda de desempenho físico e aumenta a probabilidade do temido efeito rebote. É frequente a recuperação o peso perdido, mas, infelizmente, com mais gordura e menos músculo.

Sem falar no impacto visual, flacidez, rosto mais fundo e uma aparência envelhecida, efeitos que contrastam com a ideia inicial de “resultado positivo”.

O problema, portanto, não é emagrecer, mas o caminho escolhido para isso. Emagrecimento não deveria significar perda de saúde. “O músculo é um dos maiores aliados da longevidade, do equilíbrio hormonal e da qualidade de vida. A balança pode até baixar, mas o corpo cobra essa conta depois. Emagrecer sem preservar músculo não é evolução, é um sinal de alerta”, reforça a médica.

Diante disso, a pergunta é: vale a pena correr o risco? “Se a decisão pelo uso das canetas for tomada de forma consciente, ela precisa vir acompanhada de uma estratégia completa: alimentação bem estruturada, treino de força e prescrição médica individualizada”, orienta a especialista.

Vivemos a era do imediatismo. Queremos tudo rápido, inclusive o corpo “ideal”. Mas o organismo não responde no ritmo das redes sociais. Padrões estéticos irreais empurram muitas pessoas para soluções que parecem eficazes no curto prazo, mas que podem ser silenciosamente prejudiciais no longo prazo. “Emagrecer deveria ser um projeto de saúde, não uma corrida contra o espelho”, conclui Clarissa.

Diagnóstico emocional vira prioridade para empresas que planejam um início de 2026 mais estável

Mapeamento de riscos psicossociais entra no planejamento estratégico e antecipa decisões para reduzir conflitos afastamentos e perdas de produtividade.

As empresas chegaram ao fim de 2025 pressionadas por um problema que afeta o desempenho econômico. Dados da Organização Mundial da Saúde mostram que depressão e ansiedade resultam na perda de cerca de 12 bilhões de dias de trabalho por ano no mundo, com custo estimado de US\$ 1 trilhão em produtividade. No Brasil, esse contexto tem levado companhias a priorizar o diagnóstico emocional para iniciar 2026 com clima organizacional mais previsível.

Jéssica Palin Martins, psicóloga e advogada especializada em saúde emocional no trabalho, fundadora da IntegraMente e atuando há mais de dez anos na área, afirma que o diagnóstico deixou de ser um recurso complementar e passou a integrar o planejamento estratégico das empresas. “Não faz sentido começar o ano apenas revisando metas e processos sem entender como as pessoas estão emocionalmente. O diagnóstico emocional se tornou um ponto de partida para decisões mais consistentes”, diz.

O movimento ocorre em um contexto de maior pressão regulatória e social. A atualização da Norma Regulamentadora nº 1, publicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego em agosto de 2024, passou a exigir que o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais considere também fatores psicossociais relacionados ao trabalho, ampliando a responsabilidade das empresas sobre o tema.

A norma entra em vigor após o período de adaptação previsto em lei, tornando 2026 um marco relevante para adequação.

Além da legislação, o perfil da força de trabalho tem influenciado as decisões corporativas. O relatório global Gen Z and Millennial Survey 2024, da Deloitte, aponta que cerca de 40% dos profissionais da geração Z relatam sentir estresse ou ansiedade sempre ou na maior parte do tempo, e muitos associam esse quadro diretamente ao ambiente profissional.

Para Jéssica Palin Martins, o diagnóstico emocional funciona como uma leitura estruturada do clima interno e dos fatores de desgaste. “Quando a empresa transforma percepções em dados, ela consegue sair do improvável e entender onde estão os principais

riscos emocionais. Isso permite agir antes que o problema se traduza em conflitos, afastamentos ou perda de desempenho”, afirma.

O impacto financeiro do clima instável também pesa na conta. Estimativas da consultoria Gallup indicam que o custo de substituição de um profissional pode variar de cerca de 40% do salário anual em cargos operacionais a até 200% em posições de liderança, dependendo do nível de especialização e responsabilidade.

Segundo a especialista, empresas que realizam esse tipo de mapeamento ainda no fim do ano tendem a iniciar o ciclo seguinte com maior estabilidade. “Janeiro costuma revelar o que ficou mal resolvido no segundo semestre. Quem começa o ano com diagnóstico feito, devolutiva clara e plano de ação ganha tempo e reduz desgaste”, diz.

A tendência, avalia Palin Martins, é que o diagnóstico emocional deixe de ser pontual e passe a integrar a rotina de gestão. “Clima organizacional não se sustenta com uma pesquisa anual. É acompanhamento contínuo, com decisões práticas para a liderança. Quando isso acontece, o emocional deixa de ser tratado apenas quando a crise já está instalada”, conclui.

Simple Nacional sobrevive à Reforma Tributária? O que muda para micro e pequenas empresas

Especialista explica impactos do novo sistema tributário para MPEs e alerta para pontos de atenção na transição

A Reforma Tributária, aprovada para simplificar o sistema de impostos sobre o consumo no Brasil, levanta uma dúvida recorrente entre empreendedores: o Simples Nacional vai acabar? A resposta é não. O regime voltado às micro e pequenas empresas está preservado no novo modelo, mas passará por mudanças importantes que exigem atenção e planejamento por parte dos negócios enquadrados nessa modalidade.



municípios, surgem novos cenários especialmente para empresas prestadoras de serviços e para aquelas que atuam em cadeias mais complexas.

Um dos principais pontos de atenção está na não geração de créditos tributários para clientes que estão fora do Simples. Isso pode afetar a competitividade de micro e pequenas empresas que vendem para médias e grandes companhias, que tendem a

priorizar fornecedores capazes de repassar créditos de IBS e CBS ao longo da cadeia.

Segundo Rafael Caribé, CEO e cofundador da Agilize Contabilidade, embora o Simples siga como uma alternativa vantajosa para muitos negócios, a Reforma Tributária torna a análise mais estratégica. “O Simples Nacional não acaba, mas deixa de ser automaticamente a melhor escolha em todos os casos. Com a reforma, algumas

empresas podem precisar comparar cenários e avaliar se permanecer no regime simplificado ainda faz sentido do ponto de vista financeiro e comercial”, explica.

Outro fator relevante será o período de transição, que se estenderá até 2033. Durante esse intervalo, empresas precisarão conviver com dois sistemas tributários simultaneamente, o que aumenta a complexidade operacional e reforça a importância de acompanhamento contábil especializado.

Para a Caribé, o principal desafio das micro e pequenas empresas não será apenas entender as novas regras, mas se antecipar a elas. “A reforma traz oportunidades de simplificação no longo prazo, mas, no curto e médio prazo, exige organização, revisão de preços e planejamento tributário. Quem se preparar desde já terá vantagem competitiva”, conclui.

Mulheres na tecnologia: a urgência de ampliar a presença feminina no setor

Sonia de Almeida (*)

Mulheres e tecnologia ainda é uma combinação que enfrenta desafios

Com a constante evolução nos últimos anos, é importante que, para além do acesso ao consumo de tecnologia, as mulheres tenham garantia de poder fazer parte ativa na criação desse setor.

O avanço da participação feminina na tecnologia é um sinal importante de mudança. Segundo relatório da Brasscom de 2024, a representação de mulheres no setor cresceu 7,7% ao ano entre 2020 e 2023, um movimento que demonstra interesse crescente e abertura gradual das empresas. Apesar disso, esse número está longe de refletir o potencial e a importância da inclusão de mais mulheres nesse ecossistema estratégico para o desenvolvimento econômico e social do país.

A tecnologia não apenas molda o futuro, mas define oportunidades, cria soluções para problemas globais e impacta diretamente todas as áreas da sociedade. Quando mulheres estão sub-representadas nesse processo, perdemos diversidade de pensamento, inovação e perspectivas que poderiam transformar produtos, políticas e modelos de negócio.

Para avançar, é necessário encarar que a porta de entrada ainda é estreita. Meninas são menos incentivadas a seguir carreiras STEM, termo inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, falta repre-

sentatividade nos cargos de liderança e o ambiente corporativo ainda pode ser hostil ou pouco preparado para garantir equidade.

Capacitação contínua é um caminho essencial, mas não pode recair apenas sobre as mulheres. É preciso que empresas, instituições educacionais e o terceiro setor invistam em políticas de formação, programas de mentoria, bolsas, hubs de inovação inclusivos e trilhas de desenvolvimento pensadas para combater barreiras estruturais.

Também é urgente fortalecer iniciativas que promovam o primeiro emprego e a ascensão profissional feminina em tecnologia. Não basta formar, é preciso contratar, promover e dar visibilidade. Equipes diversas constroem soluções melhores, atraem novos talentos e ampliam o impacto das organizações. O que está em jogo não é apenas o futuro das mulheres no setor, mas a qualidade e o alcance da tecnologia que produzimos.

O crescimento apontado pelo relatório da Brasscom é um bom sinal, mas não deve ser encarado como ponto de chegada. Ele representa apenas o início de um movimento que precisa ser fortalecido com políticas, investimentos e compromisso coletivo. Só assim será possível construir um ecossistema realmente inovador, sustentável e capaz de refletir a pluralidade da sociedade que pretende atender.

(*) Diretora Executiva da Afesu.

Saúde mental eleva afastamentos de trabalho

Cenário expõe impactos da pressão por eficiência, falhas de comunicação e sobrecarga cognitiva nas organizações.

Os transtornos mentais respondem por um aumento de 143% nos afastamentos do trabalho, segundo dados de 2025 do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Embora o tema ganhe maior visibilidade durante o Janeiro Branco, campanha dedicada à saúde mental, os números indicam que o desafio é permanente. Em escala global, a Organização Mundial da Saúde estima que mais de 1 bilhão de pessoas vivam com algum transtorno mental, com ansiedade e depressão entre as condições mais prevalentes.

Clara Cecchini, especialista em aprendizagem e inovação, graduada pela UNICAMP, com MBA pela FGV e formação complementar na Kaospilot e na Schumacher College, na Inglaterra, propõe incluir uma dimensão ainda pouco nomeada nas discussões sobre bem-estar, a saúde cognitiva. Apesar da saúde mental ser um fenômeno multifatorial, ela alerta que o foco excessivo em sintomas e diagnósticos pode obscurecer os efeitos de ambientes profissionais marcados pelo excesso. “Não se trata apenas de exaustão emocional. Observa-se sobrecarga mental persistente, decisões tomadas de forma automática e experiências de aprendizagem que não se transformam em compreensão”, comenta.

Ela defende que cuidar da saúde mental também envolve qualificar a forma de pensar, aprender e decidir. “O Janeiro Branco pode, portanto, ser também um convite à consciência sobre como a mente é utilizada. Não se trata de silenciar o cérebro, mas de acioná-lo com mais intenção, um cuidado discreto, porém estruturante, para atravessar tempos de excesso sem perder o essencial”, explica.

A pressão crescente sobre a saúde mental no trabalho está diretamente ligada à forma como a eficiência vem sendo interpretada dentro das organizações. Para Patricia Ansarah, CEO do Instituto Internacional de Segurança Psicológica (IISP), o avanço tecnológico trouxe ganhos significativos de produtividade, mas também evidenciou um desequilíbrio entre desempenho operacional e limites humanos. “A eficiência nunca esteve tão alta dentro das empresas. A automação reduziu erros, acelerou processos e ampliou a capacidade produtiva. Mas, paradoxalmente, os indicadores humanos caminham na direção oposta, com times mais cansados, concentração fragmentada, aumento



do estresse e queda da energia subjetiva necessária para pensar, criar e decidir”, comenta.

Segundo Patricia, esse cenário ultrapassa a esfera individual e deve ser compreendido como um risco organizacional. “A exaustão mental não é apenas um problema de saúde, é um risco organizacional”, afirma, ao associar altos níveis de estresse à queda de produtividade, à redução do engajamento e ao aumento da intenção de desligamento.

Já Vivian Rio Stella, pós-doutora em Linguística, idealizadora da VRS Academy e participante do TEDxJundiaí, chama a atenção para outro fator frequentemente subestimado nesse contexto, a comunicação. Ela observa que, embora o Janeiro Branco evoque imagens de pausa e autocuidado, no ambiente corporativo o desgaste emocional muitas vezes se origina da forma como as pessoas se comunicam ou deixam de se comunicar. “Palavras mal escolhidas, omitidas ou ambíguas podem gerar desgaste emocional contínuo”, observa.

Para Vivian, esse silêncio é estrutural e contrasta com o discurso empresarial que posiciona a comunicação como uma competência estratégica. Para que ela deixe de ser fonte de insegurança e passe a atuar como elemento de cuidado, defende práticas objetivas e consistentes. “Priorizar mensagens objetivas, com critérios, prazo e expectativas claros, mesmo em temas sensíveis; tornar as conversas frequentes, previsíveis e abertas à escuta, reduzindo o peso emocional; comunicar decisões, mudanças e prioridades de forma consistente”, conclui.

Pedidos de antecipação salarial crescem 80% com gastos extras de fim de ano

Benefício oferecido por empresas ajuda colaboradores a equilibrar o orçamento e evitar juros abusivos em período de maiores gastos. Comemorações, presentes, ceias, amigos secretos, viagens e contas extras. A chegada do final do ano é acompanhada por gastos adicionais e o bolso pesa. Para evitar o cheque especial e outras linhas de crédito com juros elevados, muitos brasileiros têm recorrido à antecipação salarial.

Quando chega dezembro o valor solicitado pelo serviço registra um crescimento de 80% em relação aos meses anteriores, aponta levantamento feito pela Exx Pay, fintech especializada em benefícios corporativos. No último mês do ano, cada colaborador antecipou em média R\$565,33, enquanto nos demais meses os valores médios solicitados foram de R\$313,10.

Para João Innecco, cofundador da Exx Pay, a diferença superior a 200 reais evidencia a antecipação salarial como alternativa estratégica, especialmente em período de maior pressão financeira.

“Oferecer antecipação de salário permite que o colaborador

tenha acesso rápido ao dinheiro sem recorrer a créditos com juros altos. É uma alternativa prática para emergências e ajuda a evitar que pequenas dificuldades financeiras se tornem dívidas maiores”, afirma Innecco.

O recurso se torna ainda mais relevante diante do cenário de endividamento do brasileiro. Segundo o Mapa de Inadimplência do Serasa, principal indicador nacional, o número de inadimplentes bateu recorde, atingindo 80,4 milhões de brasileiros no mês de outubro deste ano.

Para Innecco, o benefício, disponível para mais de 70 mil colaboradores de cerca de 1800 empresas em todo o Brasil somente pela Exx Pay, oferece suporte financeiro imediato e também fortalece a relação entre empresas e profissionais. “A possibilidade de antecipar o salário demonstra atenção às necessidades do time e contribui para a retenção de talentos. Para os funcionários, em alívio. Para as empresas, é uma ferramenta estratégica que combina bem-estar financeiro e produtividade”, finaliza o cofundador da Exx Pay.

Empresas & Negócios
netjen@netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3106-4171



AlParque El Retiro

CUIDADOS AO FAZER UPGRADE

SONHO DE MORAR BEM PODE SE TORNAR PESADELO DEPOIS DA MUDANÇA

Veja pontos que você não deve ignorar na hora de fazer um upgrade de imóvel

Segundo levantamento da Brain Inteligência Estratégica referente ao 3º trimestre de 2025, a intenção de compra de imóveis atingiu em junho do ano passado o maior nível da série histórica, chegando a 49% dos entrevistados, que declaram intenção de adquirir um imóvel nos próximos 24 meses. Entre os principais motivos para a compra está o desejo de melhoria da moradia, ou seja, fazer um upgrade, trocando a atual por uma residência maior, mais nova ou com mais benefícios. Se este é seu caso, fique atento a algumas dicas para não transformar seu sonho em pesadelo.

A atenção aos detalhes e saber observar bem o que se encaixa melhor na rotina e estilo de vida da família, faz toda diferença, aponta o gerente comercial, de marketing e relacionamento da Euro Incorporações, Henrique Campelo. Ele avalia que nesta fase de up grade, a família que está em busca do segundo ou terceiro imóvel, já está mais experiente, já sabe o que é importante para ela e o que ela não quer, de forma alguma. “É muito importante respeitar esse desejo e observar o que incomodava antes para evitar, pois esse será um lugar de convivência a longo prazo e o objetivo é fazer com que a experiência seja a melhor possível”, destaca especialista imobiliário.

Para aqueles que estão em busca de comprar um imóvel que possa oferecer mais qualidade de moradia, com a promoção do viver em comunidade, do lazer e do contato com a natureza, é necessário estar atento a alguns pontos importantes para não comprar gato por lebre e depois se arrepender. Veja dicas do gerente comercial Henrique Campelo sobre pontos que você não deve ignorar se vai se mudar para um apartamento novo:

1 Área de serviço – Se você já morava em um apartamento menor, com unidades de até 100m², por exemplo, já deve ter se irritado em algum momento com a área de serviço que, além de pequena, geralmente é ligada à cozinha, o que costuma causar insatisfação com a dificuldade de circulação e de interferência de odores da cozinha na área de serviço, ou vice-versa. Lembrou de uma roupa limpinha com cheiro de gordura? Então, cuidado! Se você mora em casa e vai comprar um apartamento pela primeira vez, vale a pena anotar essa dica para não esquecer.

2 Laje técnica – Outro ponto muitas vezes esquecido, porém muito importante é a laje técnica. É indispensável observar como ela funciona e se vai oferecer facilidade e conforto ao usuário. Campelo explica que o ideal é que ela fique ao lado da área de serviço e no lado oposto aos quartos, pois assim facilita manutenções e traz mais conforto acústico para o morador, que se livra do barulho das condensadoras de ar condicionado que ficariam próximas aos dormitórios.



AlParque El Retiro

“Ter o sol da manhã costuma ser um desejo da maioria dos consumidores quando o assunto é upgrade de moradia, até porque, dependendo da posição em que o sol atinge o imóvel durante a tarde, isso pode causar aumento significativo da temperatura geral do imóvel e causar desconforto para os moradores.

3 Sol da manhã – Ter o sol da manhã costuma ser um desejo da maioria dos consumidores quando o assunto é upgrade de moradia, até porque, dependendo da posição em que o sol atinge o imóvel durante a tarde, isso pode causar aumento significativo da temperatura geral do imóvel e causar desconforto para os moradores. O caminho é se certificar de que a unidade escolhida vai oferecer esse aspecto com seu corretor de imóveis. Além disso, observe e busque informações sobre áreas destinadas a construções futuras muito próximas, pois elas podem impactar a iluminação natural de seu novo imóvel.

4 Vagas e tamanho da garagem – A necessidade de pelo menos uma vaga de garagem é destacada pela maioria das pessoas como essencial, segundo observa Campelo. Porém é importante avaliar a rotina atual e uma perspectiva futura de sua família. Fatores como número de pessoas que têm carro e o tipo de veículo que usam são importantes, pois em algumas situações somente uma vaga pode não ser suficiente. E também dependendo do tamanho do carro utilizado, uma vaga comum pode ser insuficiente e gerar problemas futuros com os vizinhos na hora de estacionar. A solução é buscar prédios que ofereçam vagas com tamanhos maiores. Uma opção, de acordo com Henrique, seriam os projetos do Europark, que contam com as garagens imperiais.

5 Vista livre – Outro ponto de desejo de muitos moradores, que costuma também ser fonte de desgaste e frustração futura. Se a vista livre é importante para você, não deixe de se certificar de que ela será, de fato, definitiva. Por isso, vale consultar até o Plano Diretor para ver se ali na região ainda há liberação para mais construções ou buscar imóveis com vista para áreas de preservação ou para grandes condomínios horizontais, para garantir que a vista seja definitiva mesmo.

6 Acesso a área verde – Se você é daqueles que gosta de uma bela e tranquila caminhada pela manhã ou à tarde, ou de passear com o pet e as crianças, e não abre mão do contato com a natureza, esteja atento a este ponto. Projetos próximos a parques e praças públicas têm um grande potencial de atratividade, porém esses locais podem deixar de receber manutenções adequadas e se tornarem inviáveis para uso frequente ou até receber um alto fluxo de pessoas, o que também pode ser um inconveniente para algumas pessoas. No caso de buscar um upgrade de moradia, pense na alternativa de adquirir um imóvel que ofereça uma área verde própria, privativa e com boa infraestrutura.

7 Escaninho – Este, segundo Henrique Campelo, gerente comercial da Euro Incorporações, é um item relevante, que não recebe tanta atenção na hora das negociações, mas faz toda a diferença principalmente para quem tem família grande e necessita de mais espaço. Não deixe de consultar se o projeto oferece escaninho para que a família possa organizar itens de uso esporádico. Assim a casa fica mais organizada e os espaços podem ser melhor aproveitados com o que importa: viver.

Um exemplo dado por Henrique para ilustrar os itens acima é o Parque El Retiro, em construção pela Euro Incorporações no Park Lozandes, que tem esta proposta de atender famílias que querem melhorar a qualidade de moradia com um conceito de lifestyle dinâmico, mas que valorize o bem-estar. O prédio conta com três vagas de garagem em tamanhos maiores, vista livre e definitiva, acesso a um parque privativo com mais de 7 mil metros quadrados de área verde e além disso, dois escaninhos para cada unidade habitacional.



AlParque El Retiro